

ANAIS



7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde

UFMT - Cuiabá
9 a 12 de outubro de 2016

Pensamento crítico, emancipação e alteridade:
agir em saúde na (ad)diversidade

Organizadores

Tatiana Engel Gerhardt
Leny Alves Bonfim Trad
Reni Aparecida Barsaglini

ISBN: 978-85-85740-07-8

Realização



de EPS desenvolvidos no cotidiano do trabalho dos cursistas marcados por mudanças registradas em serviços de saúde e na dinâmica de funcionamento dos trabalhadores, assim como em ações e estratégias implantadas nos diversos territórios implicados pelo curso EPS em Movimento.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expansão tecnológica é atributo da sociedade industrial e domina todas as formas de organização da vida social revelando uma racionalidade presente na educação a distância assim como nas demais esferas da sociedade. A qualidade do processo de formação dos trabalhadores da saúde mediado por TDIC não se resume à inserção de novas tecnologias. Essas estratégias isoladas impedem posições críticas ao processo hegemônico característico da sociedade capitalista aprisionando a tecnologia a uma forma de ideologia empenhada na dominação do homem que obscurece a reprodução da desigualdade social. O desafio apresentado pelas dimensões formativas do curso EPS em Movimento para transformar o AVA em cenário de encontros e interação foi o eixo norteador do processo de formação em educação permanente em saúde exigindo o manejo de ferramentas do universo da pura racionalidade tecnológica com a subjetividade característica do universo das relações humanas, repleto de possibilidades e pontos de conexão.

AUTORES: Paulo Jorge de Oliveira Carvalho;

11623 - UNINDO AS PONTAS DO SUS: UMA PESQUISA SOBRE CONHECIMENTOS, TROCAS E INTERAÇÕES HUMANAS FACILITADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC)

APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

Essa apresentação é um convite à participação no esforço de se colocar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) à serviço do SUS, visando unir suas pontas para ampliar os efeitos de ações na produção da Saúde Pública e Saúde Coletiva. Denomina-se aqui “ponta do SUS” todas as instituições, coletivos, pessoas, grupos, redes, que possam contribuir para fortalecer a Reforma Sanitária Brasileira no que se refere a aposta desse movimento na produção da saúde por meio da participação do usuário/cidadão nos processos, na vida e na dinâmica desse sistema. A pesquisa se propõe a discutir o seguinte problema: No atual contexto da ponta dos serviços públicos, especialmente do SUS, quais são os limites, tensões e possibilidades para que a “co-laboração” entre pesquisas, realizadas no âmbito de trabalho da Fiocruz e da área da Saúde, contribua para fortalecer processos de promoção e produção social, cultural e política da saúde? Usamos como referência o conceito Freireano: “Na teoria dialógica da ação os sujeitos se encontram para transformar o mundo em co-laboração (FREIRE, 1987)”, como base para superar a alienação induzida nos processos de trabalho da sociedade capitalista.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para que o trabalho “co-laborativo” amplie as possibilidades de que políticas públicas intersetoriais sejam mais efetivas na produção da Saúde Coletiva e da Saúde Pública. Específicos: 1) Mapear atributos fundamentais do trabalho “co-laborativo” que fortaleçam processos de produção social, cultural e política da Saúde. 2) Selecionar e criar insumos que favoreçam a concretização desse tipo de trabalho. 3) Estabelecer relações entre a metodologia de trabalho “co-laborativo” com os processos de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas intersetoriais.

METODOLOGIA

Fundamentada no materialismo histórico dialético a metodologia da pesquisa combina dispositivos de TDIC com rodas de conversa e outros meios de interação para provocar e subsidiar trabalhos “co-laborativos” voltados para processos de produção social, cultural e política da saúde. Foram gravados e socializados via “facebook” depoimentos de diferentes sujeitos, individuais e coletivos, sobre ações e pesquisa relacionadas às “pontas do SUS” buscando promover espaços que favoreçam a

comunicação e a “co-laboração” entre pesquisadores, trabalhadores e usuários do SUS. Momentos construídos coletivamente em disciplinas de cursos e encontros de congressos foram caracterizados como espaços de interação e reflexão. Os depoimentos e conhecimentos resultantes das interações concretizadas na pesquisa forneceram material para a elaboração de Discursos do Sujeito Coletivo (DSC – Lefevre, 2005) que formam a principal base para a discussão do problema que norteia essa investigação.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A discussão do problema da pesquisa foi feita com base nas questões: 1) Que fundamentação teórica e compromissos éticos-políticos potencializam efetivamente a “co-laboração” entre pesquisadores, servidores públicos, e a sociedade para fortalecer processos de promoção e produção social, cultural e política da saúde coletiva? 2) Que metodologias, recursos, conteúdos, ferramentas e estratégias de interação favorecem, e quais dificultam, a concretização da “co-laboração”? Resultados preliminares indicam que a utilização das TDIC contribui para superar as restrições de tempo para a iteração sincrônica. Indivíduos e grupos tem a opção de acessar reflexões e debates em tempo oportuno. Elas possibilitam ampliar eventos e encontros por meio de registros de múltiplas origens acrescentados ao acervo de conhecimentos construídos e compartilhado nos espaços virtuais; o aumento da incidência de pessoas que identificam o espaço da pesquisa como de encontros inusitados entre pessoas de afinidades distintas. O alcance dos objetivos da pesquisa se ampliam na medida em que essa investigação facilita, subsidia, provoca, promove, motiva e dinamiza trabalhos “co-laborativos”, entre pares e não pares.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual conjuntura, nas pontas do SUS, são muitos os limites e tensões. Persistimos na construção de possibilidades para que pesquisa, educação, serviços, comunicação, extensão e outros, contribuam para fortalecer processos de produção da saúde coletiva. Os problemas e soluções se apresentam quando ampliamos conhecimentos com base no conceito de saúde ampliada, compartilhando fundamentos teóricos e práticas, sistematizando compromissos éticos-políticos necessários para motivar e subsidiar efetivamente o trabalho “co-laborativo” em saúde. As TDIC e metodologias de interação tem favorecido enormemente a concretização da “co-laboração”. Por outro lado, as adversidades políticas que temos enfrentado no contexto da mercantilização da saúde e da hegemonia dos interesses do capital, tem se constituído como barreiras a serem superadas com base na organização de ações pautadas pelas demandas das populações subalternizadas, por uma efetiva produção universal da saúde contra as desigualdades.

AUTORES: Maria das Mercês Navarro Vasconcelos; Maria Paula de Oliveira Bonatto; Marcio Luiz Braga Corrêa de Mello; Nilton Bahlis dos Santos;

GT10 - Relatos de Experiências

11539 - A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA DO ÓBITO MATERNO INFANTIL E FETAL E ATUAÇÃO EM COMITÊS DE MORTALIDADE

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A elaboração do material didático ocorreu entre novembro de 2010 e abril de 2014.

OBJETO DA EXPERIÊNCIA

O Programa de Formação em Vigilância do Óbito Materno Infantil e Fetal e Atuação em Comitês de Mortalidade ofertou cinco cursos, de 2013 a 2015, formando 101 tutores-docentes e 2.586 educandos, de 891 municípios. Os cursos visaram qualificar profissionais e gestores de saúde para atuar em conjunto com os comitês e habilitá-los para propor medidas de intervenção. O material didático dos cursos foi elaborado

sob a ótica da integralidade do cuidado e propôs uma reflexão crítica sobre o processo de trabalho, problemas e estratégias de enfrentamento, além de estimular ações coordenadas e integradas entre os diversos profissionais da vigilância inseridos nos diferentes níveis de assistência à saúde.

OBJETIVO(S)

O material didático é um dos pilares da ação educativa a distância desenvolvida pela EAD/Ensp/Fiocruz. Alinhado à perspectiva de construção do conhecimento, a elaboração envolve autores em interação com equipe multidisciplinar. Assume papel de fio condutor do processo ensino-aprendizagem na articulação entre os contextos vivenciados pelos educandos e a reflexão sobre o processo de trabalho, no movimento prática-teoria-prática. Objetiva-se descrever o processo de construção do material didático e analisar sua contribuição em relação aos resultados das avaliações dos sujeitos envolvidos.

METODOLOGIA

A elaboração do material seguiu as etapas: seleção dos autores especialistas no tema, tendo como requisitos a experiência prática e a produção de conhecimento na área; realização de quatro oficinas de trabalho, em processo de construção coletiva, com elaboração de termo de referência, definição dos conteúdos até a finalização da primeira versão do material didático; tratamento teórico-metodológico; análise crítica realizada pelos tutores e orientadores de aprendizagem (OA). O material ofereceu base teórica para a abordagem do tema, aliado a casos de morte materna, infantil, fetal, que ilustraram a realidade do país. As atividades propostas, a partir dos casos, remeteram ao conteúdo de forma transversal, permitindo reflexão crítica, articulação teoria-prática e avaliação do aprendizado. Com base nas avaliações escritas dos educandos, tutores e OA e no resultado da oficina de avaliação, realizada após a 1ª oferta, o material foi aprimorado em relação ao enunciado e número de atividades.

RESULTADOS

Conjunto didático composto de caderno do aluno e livro-texto impressos, caderno multimídia, biblioteca digital específica, CD com todo o material do curso. A aprovação e publicação do livro-texto pela Editora Fiocruz representou importante avaliação externa dos temas/ conteúdos produzidos para o livro. Já as avaliações dos educandos e tutores reafirmaram, no material: linguagem clara, acessível; material rico, excelente qualidade; instigante, estimulante para estudo; excelente organização didático-pedagógica e metodologia; e como críticas/sugestões: atividades repetitivas; incompatibilidade entre carga horária e quantidade de atividades; necessidade de versão impressa do material multimídia; enunciados sem clareza. As críticas e sugestões foram discutidas em oficinas de trabalho e incorporadas aos casos, às atividades e no material multimídia, aperfeiçoando a proposta e contribuindo para o bom êxito da 2ª oferta dos cursos.

ANÁLISE CRÍTICA

O projeto pedagógico, em sua abordagem conceitual e proposta metodológica, adotou como princípios: valorização dos saberes dos sujeitos; reflexão crítica, análise do contexto político-social e diversidade das realidades do país; possibilidade de diálogo e articulação teoria-prática, na perspectiva de transformação das práticas. A metodologia de elaboração do conjunto didático/curso, em oficinas com os autores e as várias etapas de avaliação, com os sujeitos do curso, para análise do processo à luz das dimensões da ação educativa a distância, propiciou a construção de um material consistente e coerente com o projeto pedagógico. Considerada metodologia complexa e demorada, tornou-se extremamente positiva diante dos resultados obtidos. Destaca-se a coerência orgânica entre processo de elaboração e o desenvolvimento dos cursos. Ambos ocorreram pautados pelos princípios da construção coletiva, em uma perspectiva crítica e transformadora.

CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES

O material como expressão da proposta pedagógica do Programa, aliado aos demais pilares da ação educativa a distância da EAD/Ensp, contribuiu para que os educandos construíssem propostas

de intervenção/mobilização das diferentes instâncias para o desenvolvimento de ações de redução da mortalidade. Conclui-se que o enfrentamento da mortalidade materna, infantil e fetal requer esforço, adesão de novos atores, efetiva participação dos profissionais da saúde para atingir uma visão crítica capaz de ampliar a reflexão sobre o tema e qualificar a discussão e as propostas de intervenção.

AUTORES: Sonia Duarte de Azevedo Bittencourt; Henriette dos Santos; Cleide Figueiredo Leitão; Mayumi Duarte Wakimoto; Marcos Augusto Bastos Dias; Isabel Arruda Lamarca;

11102 - A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO NORTEADOR DOS PROCESSOS FORMATIVOS NUMA DIRETORIA DE VIGILANCIA E ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR-BAHIA

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O ciclo de oficinas foram realizadas no período de 28 e 29/10, 09, 10 e 16/11/2015

OBJETO DA EXPERIÊNCIA

Este texto apresenta um relato da experiência do processo de formulação/elaboração do Projeto Político Pedagógico da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador-PPP/DIVAST/SUVISA/SESAB, enquanto instrumento norteador de suas ações formativas. Visa contribuir com o debate, sempre atual, no campo da saúde coletiva/SUS com os processos de educação permanente em saúde voltados para a formação dos trabalhadores desta Diretoria e da RENAST/BA.

OBJETIVO(S)

Relatar sobre a construção do PPP/DIVAST/BA, contribuir para a implementação do plano de educação dessa Diretoria; sistematizar e integrar as ações formativas desenvolvidas; garantir espaços de socialização dos fazeres/saberes nos espaços da organização e seus parceiros intra/interinstitucionais; espaços de estudos sobre temas estratégicos, emergentes e peculiares ao processo de trabalho; espaços formativos sobre Saúde do Trabalhador; favorecer relações de vínculo cooperativo entre as áreas de atuação e problematização sobre o cotidiano dos serviços e do trabalho em equipe.

METODOLOGIA

As oficinas para a construção do PPP/DIVAST/BA, contou com a assessoria da Diretoria de Desenvolvimento e Valorização da Universidade Corporativa do Estado da Bahia/CCE/SAEB. Foram organizadas em 07 turnos de trabalho, no período de 28 e 29/10, 09, 10 e 16/11/2015, totalizando 30h de atividades com a participação da equipe dirigente e trabalhadores da DIVAST, bem como dos trabalhadores das áreas de educação em saúde das Diretorias da SUVISA/SESAB. As oficinas foram organizadas pelo NUGTES, implantado na Diretoria em 2012, além do apoio técnico da COGER. Para a construção do PPP/DIVAST/BA, privilegiou aspectos fundantes das metodologias ativas, ou seja, ancoradas nas experiências e reflexões sobre o cotidiano do processo de trabalho e do protagonismo dos trabalhadores desta Diretoria. Seguindo os mesmos princípios que nortearam a construção do PPP/DIVAST e nortearam as atuais e futuras práticas formativas na DIVAST/BA.

RESULTADOS

O Ciclo de Oficinas possibilitou a construção do PPP/DIVAST e como produto final seu mapa estratégico para a Educação Permanente, tendo: propósito - incluir a Saúde do Trabalhador como valor nas Políticas Públicas; valores: a saúde do trabalhador -foco e principal diretriz educação da DIVAST, a aprendizagem finalidade e sentido da área de educação; o diálogo princípio que orienta a atuação da área de educação e a participação corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos na ação pedagógica. Tem os seguintes princípios norteadores: caráter dinâmico, transformador e emancipatório do conhecimento; perspectiva interacionista da produção do conhecimento; perspectiva ação/reflexão como base do conhecimento e protagonismo dos participantes. Seus eixos de atuação definidos como: ensino, estudo, extensão e assessoria.

instituições sobre a apropriação da tecnologia em uma perspectiva crítica, rompendo com a tendência do instrumental.

Autores: Mauricio De Seta; Henriette dos Santos; Alex de Amorim da Silva; Ana Paula Abreu-Fialho; Mônica de Rezende; Tarcísio Vasques Monteiro de Barros;

11566 - O BLOG COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: INOVAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de experiência desenvolvida no semestre letivo 2015.2 (agosto a dezembro de 2015).

Objeto da experiência

A experiência tem por objeto a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, particularmente o blog, no ensino de graduação na área da saúde, como estratégia inovadora de ensino-aprendizagem, em Instituição de Ensino Superior privada do Estado do Ceará. Desenvolvida em disciplina do primeiro semestre, denominada Fundamentos de Saúde Humana, que faz interface com a Saúde Coletiva, com conteúdos organizados em quatro eixos: Processo saúde-doença: concepções e determinantes sociais; O trabalho em saúde; Cultura, família e práticas de cuidado em saúde; e, Organização e funcionamento do sistema de saúde brasileiro.

OBJETIVO(S)

- Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação, particularmente o blog, nos processos de ensino-aprendizagem na graduação na área da saúde. - Implementar estratégias inovadoras de ensino na saúde que potencializem a aprendizagem significativa, construindo maior autonomia e interação entre os discentes.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência desenvolvida pelos alunos, sob supervisão do docente, na disciplina Fundamentos de Saúde Humana, numa faculdade privada de Fortaleza-Ceará. A disciplina engloba estudantes de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. No primeiro momento, no início do semestre, formaram-se dez equipes de até seis alunos, com pelo menos um de cada curso, com sorteio de tema relacionado a conteúdos da disciplina. No segundo, cada grupo teve como atividade a construção e manutenção de um blog, em espaço virtual gratuito, com material educativo relacionado ao tema sorteado para o grupo, atualizado mensalmente. Todos os alunos deveriam visitar os blogs, bem como registrar um comentário, como critério de avaliação da disciplina. Por fim, no final da disciplina, cada grupo fez uma exposição blog, considerando seu layout e conteúdo, seguida da avaliação da experiência.

RESULTADOS

A construção do blog proporcionou a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação com objetivos aprendizagem na formação em saúde. Os grupos demandaram orientação docente, com vistas à inserção conteúdos pertinentes ao tema proposto. Respeitando-se a singularidade e criatividade de cada grupo, os dez blogs foram atualizados mensalmente, em três seções: uma charge, um vídeo educativo e um texto sobre tema. No referente à participação, evidenciou-se que ocorreu de modo heterogêneo, tanto qualitativa como quantitativamente, sobretudo em relação aos comentários registrados nos blogs. A experiência foi avaliada positivamente, por estimular a pesquisa, o trabalho em equipe e a autonomia na aprendizagem. Alguns grupos manifestaram o interesse de continuar interagindo no blog para além da disciplina. Por fim, destaca-se que houve desenvolvimento de trabalho coletivo na construção e compartilhamento de conhecimentos, o que permitiu desenvolver aprendizagem significativa.

ANÁLISE CRÍTICA

O cenário das práticas de ensino, inclusive na saúde, tem desafiado os docentes a incorporar estratégias educacionais inovadoras, com

vistas a superar as práticas tradicionais de ensino. Diante do avanço tecnológico e com a democratização do acesso à internet, as tecnologias digitais da informação e comunicação têm possibilitado a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, sendo o blog uma inovação que permite ao professor mediar processos de aprendizagem promovendo interatividade, flexibilidade e autonomia do discente, considerando sua disponibilidade e necessidade de conhecimento. A construção coletiva de blogs potencializa a colaboração interprofissional na discussão, seleção e compreensão de conteúdos, contribuindo para uma aprendizagem significativa. Assim, o blog se configura como ferramenta educacional, que promove comunicação e troca de experiências, portanto, um espaço rico de interação entre estudantes, onde estes se tornam autores e produtores de conhecimentos.

CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES

A operacionalização do blog permitiu a incorporação tecnológica nas práticas de ensino, configurando-se uma inovação que rompe com práticas de ensino centradas no professor e na transmissão de conhecimento. Considerando que a turma é composta por alunos de diferentes cursos, a experiência mostrou potente para desenvolver o trabalho em equipe na perspectiva da colaboração interprofissional. Ademais, incentivou a pesquisa, o desenvolvimento da capacidade crítica e emancipação dos alunos, contribuindo para aprendizagem significativa, melhorando o rendimento na disciplina.

Autores: JOSÉ MARIA XIMENES GUIMARÃES;

10976 - O PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA DO ÓBITO MATERNO, INFANTIL E FETAL E ATUAÇÃO EM COMITÊS DE MORTALIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO DIALÓGICA E EMANCIPATÓRIA

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A Oficina de Avaliação Final do Programa de Formação foi realizada em abril de 2016.

OBJETO DA EXPERIÊNCIA

O Programa de Formação foi desenvolvido como uma estratégia para sensibilização e qualificação de profissionais de saúde e membros de comitês de mortalidade, estruturado na modalidade de educação a distância. Este Programa foi composto por 5 cursos, contou com 9 orientadores de aprendizagem, formou 101 tutores-docentes e 2.586 educandos de 891 municípios do país. A Oficina de Avaliação Final teve como questões norteadoras a identificação dos conhecimentos frente aos desafios enfrentados, na perspectiva de educandos e tutores, mobilizados no processo formativo, e as contribuições para discussão e transformação de suas práticas, seja a prática profissional ou a pedagógica.

OBJETIVO(S)

A Oficina teve como principais objetivos conhecer e socializar/compartilhar experiências e os saberes/conhecimentos construídos a partir da contribuição que o Programa trouxe para os profissionais envolvidos nesse processo formativo, com foco especial nos educandos egressos e tutores-docentes. O planejamento e organização objetivaram propiciar a reafirmação, a partir de relatos de experiências bem sucedidas, da aplicação prática, na docência ou nos serviços, da aprendizagem construída coletivamente ao longo do curso.

METODOLOGIA

O convite à participação na oficina resultou no envio, por tutores e alunos, de 74 relatos de experiência. A seleção de 8 resumos para apresentação oral e 17 para pôster foi realizada por coordenadores e orientadores de aprendizagem, responsáveis pelo planejamento e organização da oficina. Os trabalhos foram classificados segundo a contribuição na atuação em vigilância dos óbitos ou em comitês de mortalidade. O contato com os autores possibilitou a organização dos conteúdos das apresentações, considerando a contextualização sócio demográfica do cenário, a explicitação do problema identificado e as estratégias para seu enfrentamento, e também ampliou o diálogo em

uma perspectiva formativa e emancipatória. A metodologia da oficina foi participativa, dinâmica, com apresentações orais dialogadas, mediadas por dupla de orientadores, rodas de conversa, a partir da apresentação dos pôsteres, problematizadas por 6 tutores convidados, oportunizando debate ampliado com os demais participantes.

RESULTADOS

Os educandos compartilharam experiências, analisando criticamente a contribuição do curso para qualificação profissional, considerando as áreas temáticas Qualificação das ações de Vigilância dos Óbitos e Criação/Qualificação do Comitê de Mortalidade, englobando os cenários: vigilância, atenção básica, assistência hospitalar e área indígena. Os tutores refletiram criticamente o exercício da docência, considerando as dimensões: acolhimento e construção de vínculos com os alunos; interação/comunicação na educação a distância; mediação pedagógica; avaliação processual da aprendizagem; uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e contribuições da experiência da docência na sua prática profissional. Os resultados apresentados no encontro, realizado com a presença de 60 profissionais envolvidos neste processo de aprendizagem, expressaram mudanças significativas nos processos de trabalho destes profissionais do SUS iniciadas com as reflexões experimentadas ao longo do curso.

ANÁLISE CRÍTICA

Na oficina, o compartilhamento das contribuições, possibilitou refletir criticamente processos de trabalho em vigilância de óbitos e atuação de comitês de mortalidade, ampliando conhecimentos e fortalecendo interfaces entre sociedade civil/movimentos sociais e profissionais de saúde. Segundo Freire (2010), emancipação humana é tarefa educacional, de construção coletiva, que permite criar possibilidades para “ser mais”, superando condicionamentos históricos. Neste sentido, o significado de humanização depende de ação dialógica com a sociedade, na perspectiva da transformação social. Esta formação propiciou espaço para reflexão dos sujeitos e suas ações, trouxe aos profissionais envolvidos o desafio de construir um diálogo, permeado pelas experiências trazidas de inúmeras localidades brasileiras, explorando significados e sentidos de suas práticas, rompendo com uma ação meramente protocolar, na direção de ação implicada com a realidade social, responsável, consciente e humanizada.

CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES

Embora a redução da mortalidade materna, infantil e fetal no Brasil seja ainda um desafio para os serviços de saúde e para a sociedade civil, a proposta de formação mediada pelas TDIC demonstrou ser estratégia que possibilita agregar diferentes sujeitos em espaços de troca de experiências e construção de saber ampliado. A atuação conjunta de profissionais de saúde qualificados, e a participação de atores e segmentos da sociedade, no controle social do SUS, por meio dos comitês de mortalidade, são fundamentais para a modificação deste cenário de mortes, em sua maioria evitáveis.

Autores: Maristela Cardozo Caridade; Cleide Figueiredo Leitão; Sonia Duarte de Azevedo Bittencourt; Rosanna Iozzi;

11451 - UNINDO AS PONTAS DO SUS: UM GRUPO DE FACEBOOK QUE TRAZ ARTICULAÇÃO ENTRE OS QUE PENSAM E DESENVOLVEM ATIVIDADES NA INTERFACE DA SAÚDE COM A SOCIEDADE

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esta atividade foi realizada entre os dias primeiro de abril à 10 de maio de 2016.

OBJETO DA EXPERIÊNCIA

Redes sociais da internet, mais especificamente o Facebook, como local de articulação dos relatos de experiências do 3º evento “Unindo as Pontas do SUS”, parte do projeto de pesquisa “Unindo as Pontas do SUS: Co-laboração entre pesquisas para produção da saúde nas relações com a sociedade”, da Fiocruz. Este objeto traz em si uma proposta de educação não formal em saúde por meio do compartilhamento de experiências.

OBJETIVO(S)

A ideia central era criar uma atividade de educação não formal que trouxesse um panorama de iniciativas que acontecem e estão sendo organizadas nas Pontas do SUS, para que, através da colaboração, se reforçassem e afirmassem mutuamente. Pretendia-se também, apresentar e conhecer parceiros com problemas similares, ouvir novas experiências e aprender uns com os outros, estabelecendo relações que valorizassem e reconhecessem os mais diversos saberes.

METODOLOGIA

Grupos, equipes, lideranças, ativistas em geral que realizam projetos ou desenvolvem atividades e serviços na fronteira da saúde com os cidadãos, ou mesmo cidadãos que compartilham de experiências de saúde deveriam fazer um vídeo/depoimento gravado, usando uma câmera de computador, máquina fotográfica/filmadora ou celular, ou simplesmente escrevendo um post no grupo “Unindo as Pontas do SUS” (<https://www.facebook.com/groups/UnindoAsPontasDoSUS/>). Todos os depoimentos foram armazenados no canal do Youtube (“Unindo as Pontas do SUS”- <https://www.youtube.com/channel/UCMd6oeTXmEnngQcCHnS3OQw>). A maioria dos depoimentos foi postada pelos próprios depoentes no grupo “Unindo as Pontas do SUS”. Aqueles com mais dificuldades receberam ajuda dos administradores do grupo, que incluíam o vídeo no canal do Youtube e depois compartilhavam o mesmo no Facebook. Todos os participantes poderiam interagir em cada postagem, valendo-se dos recursos do próprio Facebook: curtir, compartilhar, comentar.

RESULTADOS

O evento resultou em quatro depoimentos escritos e 31 vídeos. As experiências foram diversas e trouxeram relatos de profissionais de saúde, pesquisadores, ativistas, grupos de pacientes e até cidadãos usuários do SUS. Os assuntos foram: o uso de WhatsApp em ações de saúde, acesso aos serviços de saúde, ativismo online de grupos de apoio, impacto de programas sociais na saúde, entre outros. O canal do Youtube chegou a ter 1.209 visualizações e 13 inscritos. Ressalta-se que no grupo do Facebook houve mais interações (visualizações, curtidas, compartilhamentos e comentários). Um depoimento chegou à 50 compartilhamentos e 39 curtidas. Foi interessante notar o caráter emergente e de sincronização do grupo: quanto maior o movimento no grupo, mais pessoas solicitavam participação e mais depoimentos eram postados. Hoje, o grupo conta com 411 membros e se mantém ativo.

ANÁLISE CRÍTICA

O Movimento da Reforma Sanitária apostou na efetiva participação e atuação política da população para a produção da saúde coletiva. Mas, as tentativas de construção de modelos de participação popular ainda recaem sobre estratégias fortemente marcadas pela fala central especializada, que tem o poder de dizer e de interpelar os atores sociais e que procura ditar os modos como os cidadãos adoecem, morrem e cuidam da saúde. A experiência quebra estes paradigmas, pois a internet universaliza registros e acesso a eles, estabelece a comunicação em tempo real, viabiliza a desconsideração dos parâmetros de espaço/tempo, promove uma interatividade exacerbada e viabiliza o processamento de informações em número infinito. Assim, permite que a sociedade realize um processo educativo que resulta na construção coletiva de conhecimento em saúde: uma parte aprende com a outra e ambas podem ser beneficiadas com isso (população e técnicos trocam conhecimentos e, assim, produzem um novo conhecimento).

CONCLUSÕES E/OU RECOMENDAÇÕES

Este evento corroborou a potencialidade das redes sociais da internet na inclusão de cidadãos como sujeitos ativos no enfrentamento de problemas de saúde. O Facebook aparece como espaço de empoderamento político, onde as pessoas podem questionar-se sobre o modelo biomédico, a medicalização da vida, o reconhecimento da sabedoria popular, a saúde como um ato de cuidado, a participação social e refletir sobre o complexo da saúde. Isto fortifica que redes sociais da internet podem servir para a produção de conhecimento em saúde, além de serem um importante espaço para pesquisas qualitativas.

Autores: Paula Chagas Bortolon; Rita de Cássia Machado da Rocha; Nilton Bahlis dos Santos;